

Análise do Volume de Vendas do Comércio Varejista - Maio/2017

Vendas do varejo no Brasil registraram variação de -0,1% em maio

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem como objetivo produzir indicadores que permitam acompanhar a evolução conjuntural do comércio varejista e de seus principais segmentos.

De acordo com a PMC, em maio de 2017, o **comércio varejista** nacional registrou variação de -0,1% no volume de vendas em relação ao mês de abril, na série ajustada sazonalmente. Para essa mesma comparação, a receita nominal mostrou variação de 0,2%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral voltou a sinalizar estabilidade tanto para volume de vendas (-0,1%), quanto para receita nominal (0,0%).

Na série sem ajuste sazonal, a pesquisa do IBGE mostrou que o volume de vendas cresceu 2,4%, segunda taxa positiva consecutiva no ano. Com isso, o índice de volume do varejo acumulou recuo de 0,8% nos cinco primeiros meses do ano. O indicador acumulado nos últimos doze meses, com queda de 3,6% em maio de 2017, permaneceu sinalizando redução no ritmo de queda iniciado em outubro de 2016 (-6,8%). Para as mesmas comparações, a receita nominal de vendas apresentou variação de 3,1%, 1,8% e de 3,5%, respectivamente.

Em relação ao **comércio varejista ampliado**, que inclui, além do varejo, as atividades de veículos, motos, partes e peças e Material de construção, a taxa registrou queda de 0,7% sobre o mês imediatamente anterior para o volume de vendas e de -1,2% para receita nominal, na série com ajuste sazonal. Em relação a maio de 2016, o varejo ampliado mostrou crescimento de 4,5% tanto para o volume de vendas, quanto para receita nominal de vendas. No que se refere aos resultados acumulados, as taxas foram de -0,6% no ano e de -5,2% nos últimos 12 meses, para o volume de vendas, e de 1,1% e 0,2% para a receita nominal, respectivamente. Ver a tabela e logo abaixo.

Tab.1 Brasil: Volume de Vendas e Receita Nominal do Comércio Varejista em (%)

Período	Varejo		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal	Volume de vendas	Receita nominal
Maio / Abril*	-0,1	0,2	-0,7	-1,2
Maio 2017 / Maio 2016	2,4	3,1	4,5	4,5
Acumulado 2017	-0,8	1,8	-0,6	1,1
Acumulado 12 meses	-3,6	3,5	-5,2	0,2

Fonte: IBGE-PMC/Maio, 2017. Elaboração: Fecomércio-SE. *com ajuste sazonal

Resultados Regionais - Doze estados apresentaram recuo no volume de vendas

De acordo com o IBGE, na passagem de abril para maio de 2017, o decréscimo (-0,1%) apresentado no volume de vendas nacionais alcançou 14 das 27 Unidades da Federação com destaque, em termos de magnitude de taxa, para Amapá (-3,7%); Sergipe (-3,1%); Santa Catarina (-2,7%). Por outro lado, 12 das 27 Unidades da Federação mostraram crescimento com as maiores taxas vindo de Distrito Federal (2,7%); Goiás (2,5%) e Tocantins (2,4%). Alagoas (0,0%) registrou estabilidade frente a abril de 2017.

Frente a maio de 2016, o crescimento do volume de vendas no varejo nacional (2,4%) alcançou 20 dos 27 Unidades da Federação, com destaque, em termos de magnitude de taxa, para Santa Catarina (11,6%) e Alagoas (9,3%). Nesse mesmo confronto, os maiores recuos no volume de vendas foram registrados em: Sergipe (-9,6%) e Goiás (-6,2%).

Em relação ao **comércio varejista ampliado**, 22 das 27 Unidades da Federação registraram resultados positivos, em termos de volume de vendas, na comparação com maio de 2016, destacando-se, com as taxas mais elevadas, Espírito Santo (14,9%) e Amazonas (13,7%). Quanto às maiores participações positivas na composição da taxa do comércio varejista ampliado, figuram São Paulo (2,9%); Rio Grande do Sul (12,3%); Santa Catarina (12,9%); e Rio de Janeiro (5,9%).

Sergipe: Vendas no Comércio Varejista Continuam em Queda em Maio

O comércio varejista de Sergipe apresenta um comportamento de queda no volume de vendas desde o início do ano, culminando no mês de maio com variação de (-3,1%), a maior queda neste ano.

Para o **comércio varejista restrito**, aquele representado pelos segmentos - 1. combustíveis e lubrificantes; 2. hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; 3. tecidos, vestuário e calçados; 4. móveis e eletrodomésticos; 5. artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e perfumaria; 6. livros, jornais, revistas e papelaria; 7. equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; 8. outros artigos de uso pessoal e doméstico -, as vendas em maio apresentaram uma queda de **3,1%** em relação ao mês de abril. Na mesma direção, a receita nominal de vendas também apresentou queda (-3,6%). Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas de maio de 2017 sofreu uma queda de 9,6%. No ano, o comércio varejista acumula uma variação de **(-8,9%)**, assim como em doze meses (-7,7%).

Em relação ao **comércio varejista ampliado**, o volume de vendas do mês de maio de 2017 em relação ao mesmo mês do ano anterior, apresentou variação **-2,2%** e a receita nominal uma variação de (-1,4%). Em cinco meses, o comércio varejista ampliado acumula uma retração nas vendas na ordem de (-5,4%) e em doze meses (-7,6%). A tabela abaixo mostra os resultados da PMC para Sergipe de forma resumida, para o varejo restrito e ampliado. O gráfico 1 ilustra o comportamento das vendas do comércio varejista em 2017.

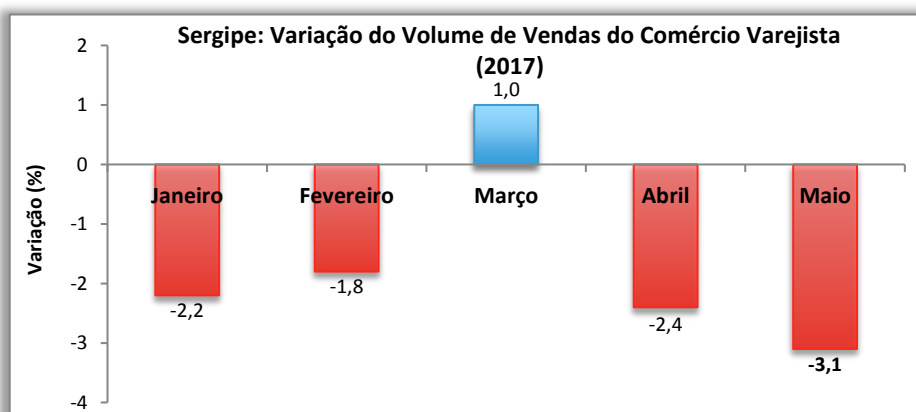
Tab.2. Sergipe: Volume de Vendas e Receita Nominal do Comércio Varejista em (%)

Período	Varejo Restrito		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal de Vendas	Volume de vendas	Receita nominal
Maio / Abril*	-3,1	-3,6	-	-
Maio 2017 / Maio 2016	-9,6	-7,4	-2,2	-1,4
Acumulado 2017	-8,9	-5,5	-5,4	-3,2
Acumulado 12 meses	-7,7	-0,9	-7,6	-2,2

Fonte: IBGE-PMC/Maio, 2017. Obs.: O comércio varejista ampliado inclui as atividades de veículos e de material de construção, além daquelas que compõem o varejo restrito.

Elaboração: Fecomércio-SE. *com ajuste sazonal.

Gráfico 1. Sergipe: Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista (2017)



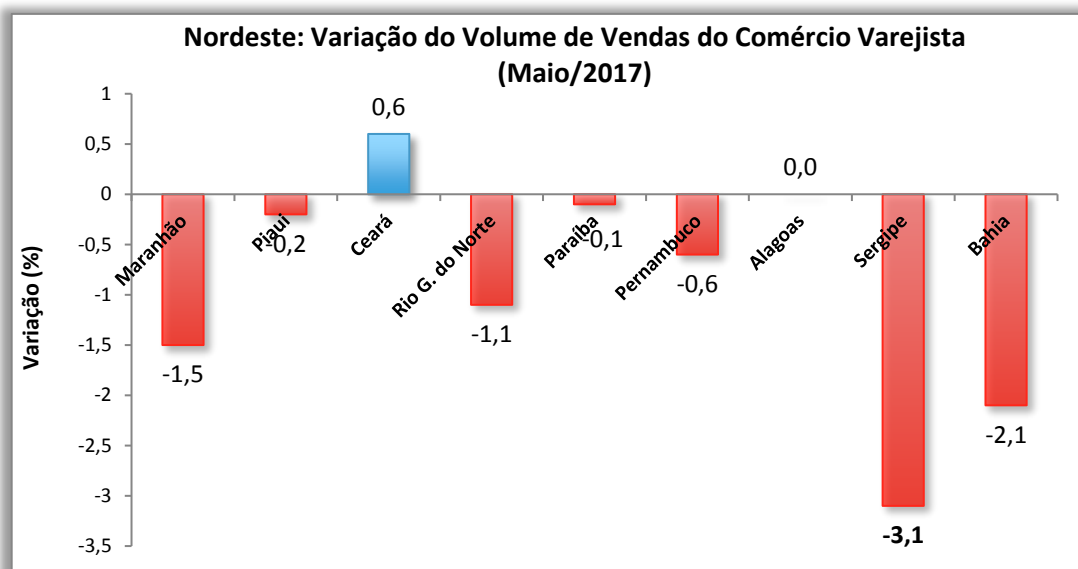
Fonte: IBGE-PMC/Maio, 2017. Elaboração: Fecomércio-SE.

Nordeste: Comércio Varejista apresenta Recuperação de Vendas em 5 Estados

Em maio, o comércio varejista no Nordeste apresentou taxas de variação do volume de vendas negativas em oito dos nove estados. O estado de Alagoas não apresentou variação em maio (0,0%), no mês de abril o estado havia sofrido uma queda de 0,6% no volume de vendas.

O estado de Sergipe foi o que apresentou a maior queda no volume de vendas do comércio (-3,1%) na Região, e o segundo no país. O gráfico abaixo ilustra o comportamento do volume de vendas do comércio varejista do Nordeste, em maio deste ano.

Gráfico 2. Nordeste: Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista (Março/2017)



Fonte: IBGE-PMC/Maio, 2017. Elaboração: Fecomércio-SE.

Considerações

O varejo em Sergipe continua com dificuldades para reagir. Em um cenário de profunda recessão, o comércio precisa rever estratégias de vendas para não sucumbir e acabar elevando o número de lojas fechadas e de postos de trabalho eliminados.

Como sabemos, o comércio é um setor altamente dependente da renda do consumidor, que está comprometida com pagamentos de dívidas, como mostram as pesquisas das diversas instituições, como SPC Barsil e FCDL, e a própria Fecomércio Sergipe. Além disso, o alto desemprego no estado tem contribuindo para que as famílias priorizem seus orçamentos, já restritos. Se considerarmos a comparação do volume de vendas de maio deste ano com o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas retraiu 9,6%.

Os indicadores para Sergipe e o Nordeste ainda são de uma economia em recessão, com dificuldades de retomar o crescimento. A recuperação vai demorar.